



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta



Outubro
2014

Edição nº 118 - Ano XII
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



FESTAS EM HONRA DE NA SRA DO CABO ESPICHEL

São Pedro de Penaferrim





Os Nossos Padres

P. Jorge Doutor

Dois Sínodos sobre a Família

O Sínodo dos Bispos pode ser definido, em termos gerais, como uma assembleia consultiva de representantes dos episcopados católicos de todo o mundo, a que se juntam peritos e outros convidados, com a tarefa de ajudar o Papa no governo da Igreja.

Até hoje houve 13 assembleias gerais ordinárias e duas extraordinárias: a primeira em outubro de 1969, para debater a cooperação entre a Santa Sé e as Conferências Episcopais, e a segunda em 1985, pelo 20.º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II.

A III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos irá realizar-se de 5 a 19 de outubro de 2014, com o tema: “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”.

A Secretaria do Sínodo dos Bispos convida as Igrejas particulares (Dioceses), as comunidades paroquiais, os institutos de vida consagrada, as associações e os movimentos a rezarem nas missas e em outras celebrações, nos dias precedentes e durante os trabalhos sinodais.

O caminho para o Sínodo de 2014, um organismo consultivo, começou com a escolha do tema e da data do encontro, por parte do Papa Francisco, seguindo-se a publicação de um documento preparatório (‘lineamenta’), acompanhado por um questionário enviado pela Secretaria Geral

do Sínodo dos Bispos a cada Conferência Episcopal, que o distribuiu às dioceses.

Também na nossa Unidade Pastoral de Sintra muita gente respondeu através do questionário elaborado pelo Departamento da Pastoral Familiar da nossa Diocese de Lisboa. Este documento foi então debatido por organismos episcopais e diversas instituições eclesiais, que enviaram as suas propostas à Santa Sé.

Após esta fase, foi redigido um instrumento de trabalho (‘instrumentum laboris’, com o título “Os Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização”, que está disponível no site do Vaticano) para a assembleia sinodal propriamente dita, com a síntese das respostas aos ‘lineamenta’, vindas dos vários episcopados, da Cúria Romana e da União dos Superiores Gerais dos institutos de religiosos e religiosas.

Antes dos trabalhos da assembleia extraordinária, que dura duas semanas em vez das habituais três (5 a 19 de outubro de 2014), é ainda apresentado um relatório prévio (‘relatio ante disceptationem’).

Entre os participantes estarão os presidentes das Conferências Episcopais e dos dicasterios da Cúria Romana, bem como cardeais, bispos e padres selecionados pelo Papa, que aprovou ainda a escolha de peritos (‘adiutores secretarii specialis’) e ouvintes (‘au-

ditores’), entre eles 14 casais de vários países.

Estamos na presença de um verdadeiro processo sinodal tendo-se colocado todos a refletir na diversidade de experiências de família que são uma riqueza da Igreja. Estamos a vivenciar um processo que terminará só em 2015 no XIV Sínodo Ordinário com a formulação de novas propostas pastorais.

Os factos diários testemunham-nos a fadiga da família. As mudanças culturais muitas vezes não ajudam a entender o quanto a família é um bem. “As relações entre os membros da comunidade familiar são inspiradas e guiadas pela lei da «gratuidade» que, respeitando e favorecendo em todos e em cada um a dignidade pessoal como único título de valor, se torna acolhimento cordial, encontro e diálogo, disponibilidade desinteressada, serviço generoso, solidariedade profunda”.

(João Paulo II, Familiaris Consortio, n. 43) “Como ainda dizer em nossos dias, ao homem ferido e desiludido, que o amor entre um homem e uma mulher é uma coisa boa? Como fazer com que os filhos experimentem que são um dom precioso? Como aquecer o coração da sociedade ferida e provada por tantas desilusões de amor e dizer a ela: força, recomeçamos? Como dizer que a família é o primeiro e significativo ambiente no qual se experi-

menta a beleza da vida, a alegria do amor, a gratuidade do dom, a consolação do perdão oferecido e recebido, e onde se inicia a encontrar-se com o outro”, lê-se no texto publicado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, que prossegue:

“A Igreja hoje deve novamente aprender a dizer o quanto a família seja um grande dom, bom e belo. É chamada a encontrar o modo para expressar que a gratuidade do amor, que se oferece aos esposos, aproxima todos os homens a Deus e esta é uma tarefa magnífica. Porque? Porque direciona o olhar para a verdadeira realidade do homem e abre as portas para o futuro, a vida.”

Propomos a todos a Oração à Sagrada Família, pelo Sínodo, composta pelo Papa Francisco:

Jesus, Maria e José, em Vós, contemplamos

o esplendor do verdadeiro amor, a Vós, com confiança, nos dirigimos.

Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, escolas autênticas do Evangelho e pequenas Igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais se faça, nas famílias, experiência de violência, egoísmo e divisão: quem ficou ferido ou escandalizado depressa conheça consolação e cura.

Sagrada Família de Nazaré, que o próximo Sínodo dos Bispos possa despertar, em todos, a consciência do carácter sagrado e inviolável da família, a sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José, escutai, atendei a nossa súplica. Amen.

Missão

Missão é ter Cristo dentro de mim, que me envia a sair e dá-LO a conhecer.

É amar a Deus e o próximo. É olhar diferente para as coisas e os acontecimentos e vê-los com esperança e alegria.

É sentir que o caminho é sinuoso e duro, mas não ter medo. E com essa coragem que vem de Deus, dar a mão a quem estiver ao meu lado e seguir na mesma direção.

É acreditar que não estou só, que com Ele a Vida tem sentido. Que, mesmo na escuridão da minha estrada, consigo transformar a noite em dia, a treva em luz. Apenas porque Ele está presente em todos os passos da minha existência.

Missão, é caminho para Deus.

Zé Pedro Salema



A Melhor Parte

Diác. Joaquim Craveiro

A hora da mudança

Não é meu jeito debruçar-me sobre o passado, embora reconheça que é bom reflectir sobre ele para projectar o futuro. Desejo nesta minha breve reflexão abordar, não a pessoa ou pessoas, mas debruçar-me sobre a comunidade que temos vindo a construir, melhor dizendo: a tentar construir juntos.

A comunidade e sobretudo esta em que nos encontramos

inseridos, será a comunidade que cada um ajudará a construir. Não vale a pena sonhar com outra, porque não há. Esta é e será o que quisermos fazer dela. A paróquia não é o prior com os seus directos colaboradores.

A paróquia somos todos nós, equipa sacerdotal com todos os cristãos, baptizados portanto, que querem viver em comunidade o seu Bap-

tismo. É certo que alguns são mais responsáveis por força do ministério apostólico, mas todos responsáveis porque inseridos numa comunidade de baptizados.

Ninguém tem o direito de se desculpar, quando as coisas não correm bem ou ao seu gosto. Todos temos direitos como filhos de Deus, contudo responsáveis, e por isso

tudo responsáveis, e por isso todos todos obrigações uns

para com os outros. Pede-se que cada um dê o melhor de si mesmo, que ponha ao serviço dos outros os dons recebidos, sejam eles quais forem. Só assim a comunidade cresce e dará os frutos desejados.

Nunca esqueçamos que o passado já não é nosso, o futuro há-de vir.

Vamos viver o presente o melhor possível, dando cada um o seu melhor com alegria



e generosidade. Neste final do Ano da Fé, vamos fazer sentir à comunidade que a Fé recebida no nosso Baptismo continua viva e actuante na vida de cada cristão da nossa Unidade Pastoral.



Voluntariado Missionário da Consolata – Empada, Guiné-Bissau

Teresa Wemans

Os dias em Empada

começam bem cedo. Quem passar na estrada principal pelas seis horas da manhã pode ver todas as crianças a tomarem banho nos aljudaes, as mães a varrerem a varanda, os pais a irem a caminho do rio com os filhos mais velhos. Ouve-se o sino da capela a chamar para a missa das sete e os altifalantes da mesquita a darem o sinal para a oração da manhã. Ouvem-se os pássaros ao pé das janelas e os cães, algures a passear.

No último mês de Agosto foi esta a realidade que tive o prazer de viver. Cada dia maior que o anterior, duas vezes mais atarefado e bastante menos parecido com Portugal. No fim de contas, o tempo passou a correr e agora que voltei tenho saudades dessas manhãs, mais do que tudo.

Foram muitas a preparar as



aulas de português para esse dia, a conversar com as irmãs ou com as crianças, que andam sempre por ali a brincar. A dar uma mão na Farmácia, tentando perceber as queixas dos que passavam por lá, ou no Centro Nutricional da Missão a pesar bebés e a distribuir o arroz e o açúcar que havia para dar.

Quando cheguei a Portugal, as primeiras manhãs pareceram-me muito vazias... Não havia miúdos a correr

por todo o lado, nem pássaros, nem as irmãs, nem os meus alunos e nem sequer se conseguia cheirar a terra molhada.

No entanto, e passados alguns dias, percebi que nem tudo era assim tão diferente. Ainda tinha os sinos da igreja e muita gente para ajudar! O essencial mantinha-se. E com este essencial espero continuar a missão na UPS, onde houver manhãs para preencher. ■



Os nove meses em que Jesus esteve preso no seio de Maria

2º Trabalho de Jesus – Frei Tomé de Jesus*

Adoro e glorifico quanto posso, e desejo poder adorar quanto merecem, as admiráveis obras que Teu infinito amor por mim Te faz fazer em meu favor. Desejo com todo o coração amar-Te por elas, e servir-Te, e entregar-me todo a Ti, todas as horas e momentos da vida. Vens, Filho de Deus vivo, do seio do Eterno Pai, no qual vives e és Verbo eterno e divino, e juntas-Te à nossa natureza e não tens aversão em andar nove meses num tão baixo lugar como são as entranhas duma criatura humana ainda que puríssima e de alma santíssima.

Por piedade privaste-nos do uso da razão até o corpo ter forças para as obras racionais e assim não lembramos como são difíceis esses nove meses vividos na obscuridade, no aperto, para não começarmos a vida num sentimento de dor. Mas quiseste conhecer nesses nove meses os males que nos poupastes. Desde que o Espírito Santo Te formou nas entranhas de Maria deu-Te uma tal sabedoria

e graça, conformes a serem perfeíssimo instrumento de suas divinas obras e tudo sabias.

Nenhuma parte da vida quiseste sem ter imensos trabalhos, e eu em todas as horas da vida queria ter contentamentos. Oh verdadeiro Amigo de minha alma, como Te pareces todo contigo, formosíssimo, amorosíssimo e boníssimo Jesus. Todo um, todo suave, todo cheio de misericórdias e amor.

Não quiseste, entrando no mundo, rejeitar o lugar das entranhas humanas durante nove meses, para que eu acreditasse quando me disseses para Te comer, e assim Te ter nas minhas. Nas minhas Te acostumas, Deus meu, e com isso me fazes crer que também queres que Te traga nelas. Nelas Te fazes Homem para poderes dar a comer, e Te fazes Pão divino para entrares nas minhas; que é isto Deus meu? Tão dentro queres estar em mim, dentro deste peito corpóreo e muito mais nesta alma que

para Ti criaste.

Que achaste Senhor em mim para fazeres tanto para estar comigo? Tua riqueza toda contigo a tens. Que mais vês em mim para não Te contentares de estar só contigo e me queres a mim cheio de misérias e pecados? Oh esposo de minha alma quando me verei livre de mim para estar todo em Ti? Vem Senhor já a mim e se tanto desejas estar comigo, eis-me aqui. Aparece suave Jesus a este coração e diz-lhe: “Eu sou tua saúde” e contigo e em Ti abrasa-me e muda tudo. Oh meu amor, minha glória e minha suavidade.

Oh Mãe de Deus, sacratíssima virgem puríssima, e de Deus riquíssima, que mereceste tantos meses ser tesoureira do Filho de Deus. Não tens este Bem só para ti; para mim o guardas, para mim o crias, para mim te foi entregue. E porque Ele não tem repulsa de entranhas humanas mas de pecados, purifica-me para que mereça tê-lo sempre em mim. Amen

Recolha de I.G.



*Autor espiritual português, séc. XVI, foi Eremita de Santo Agostinho no Convento da Graça em Lisboa

UMA PAIXÃO POR CRISTO E POR TODOS

P. António Fernandes, Imc - Presidente do IMAG

Somos convocados novamente através da Jornada Mundial das Missões. Somos convidados a ter presente nas nossas orações a Igreja, os Missionários e todos aqueles que se disponibilizam, a partir do próprio baptismo, a anunciar a Boa Nova do Evangelho a todos os povos e criaturas. A urgência do anúncio é maior em relação a quem ainda não teve ocasião de saborear a riqueza do encontro com Deus, através de Jesus Cristo e do seu Espírito. Vinde em meu seguimento... (Mc 1,17). Deus chama-nos a seguir Jesus e a estar com Ele, para O escutar e aprender com Ele, que é manso e humilde de coração (Mt 11,29). Ele quer que aprendamos a aproximar-nos de pessoas e povos que não conhecem a beleza e a riqueza do encontro pessoal com Deus feito homem na pessoa de Jesus Cristo. O maior dom, o presente mais precioso que o Senhor nos pode oferecer é dar-nos a provar essa fonte secreta de água viva. Somos discípulos e seguidores de Alguém que encarna o projecto de Deus para toda a humanidade. Estamos enamorados da sua pessoa, conquistados pelo seu amor e projecto, conscientes da riqueza que brota desse encontro pessoal, que se faz comunhão. A missão nasce do encontro com Jesus. Não existe missão sem esse encontro. Todo o homem ou mulher, todo o batizado é chamado a fazer a experiência de Deus e da sua Palavra que há-de anunciar. É chamado a comprometer-se com a história da comunidade cristã e a história do seu tempo. Mas o verdadeiro protagonista da missão é Deus. Ele quer que todos os homens possam aproximar-

-se, participar e testemunhar a sua presença e a presença do seu Reino na história que somos chamados a viver.

Quanto é importante e necessário que manifestemos na alegria e com simplicidade este grande amor e fidelidade de Deus!

Quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus" (Lc 9,59)

A morte de Jesus deixou os corações dos seus discípulos conturbados e tristes. A certeza de Sua ressurreição transforma a vida daqueles homens e leva-os a caminhos até então impensáveis por eles, gente simples.

Um projeto bem definido e delineado - Anunciamos o Reino de Deus: enviados dois a dois, os discípulos sabiam o que tinham de fazer. Anunciar que o Reino de Deus estava perto e preparar as pessoas para o encontro com Jesus. Não anunciamos o nosso projeto, a nossa perspectiva ou os nossos sonhos. Por mais belos e atraentes que possam ser, não possuem a riqueza e a profundidade do projecto de Deus. Somos discípulos do Reino que se faz presente no meio de nós. Quanto é importante que saibamos reconhecer essa presença de Deus, na sua fidelidade pelo género humano, hoje e sempre, em cada pessoa e em cada cultura. Deus fez-se presente, Deus está e continuará presente. Anunciá-lo é possibilitar que todas as pessoas se aproximem d'Ele e conheçam em profundidade o seu Reino. Vinde e vede (Jo. 1,39) Escutar a Deus, escutar sua Palavra. Mas também escutar o mundo, a sociedade. Especialmente escutar os pobres,



em suas aflições e alegrias, nas suas condições de vida e na sua dignidade. Escutar dentro da Igreja: escutar os bispos, escutar os leigos de quem tanto falamos, escutar os presbíteros diocesanos. Escutar em nossas comunidades: escutar os jovens e os maiores; os de outras gerações, os que pensam de maneira diferente. A escuta supõe receptividade e humildade, paciência e acolhimento; largueza de coração para deixar-se habitar pelos outros. Pessoas e comunidades que escutam e dialogam para renovar a missão que nasce de Deus presente na história. Casa de comunhão, onde todos nos sentimos convocados a "ser-com" Jesus Cristo, ser com a Igreja, ser com os diferentes grupos e carismas das paróquias, ser com os pobres. Ser sinal de comunhão é um dos desafios que nos permitirá viver com paixão a missão de anunciar Jesus Cristo a toda a humanidade.

Devemos distinguir-nos por dedicar-nos ao outro com uma atenção que lhe toque o coração, para que o outro experimente a riqueza

de humanidade. Os seres humanos necessitam de humanidade. Necessitam de atenção cordial. Somos convidados ao passo curto, mas real; ao sinal humilde, mas belo e expressivo; à missão que gera anúncio de fraternidade e filiação, alegria e esperança, acolhimento e generosidade, ânimo e gratidão a Deus apaixonado pela humanidade, que nos "con-

-voca" a sair de nós mesmos; a partir e a relativizar fronteiras para aprender a viver a "ser-com", incluindo todos e todas (povos e culturas).

Que por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Portugal, aprendamos na simplicidade a caminhar com a humanidade e a reconhecer a presença de Deus nos mais pequeninos e indefesos.

Estamos Presentes na sua segurança

MAFEP
segurança contra incêndios

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Angina de Peito

Angina de Peito (AP), também conhecida por angor ou, de uma forma geral, doença coronária, surge quando está limitada a chegada de sangue ao coração, através das suas artérias, as coronárias.

A AP é um sintoma de um problema que corresponde ao modo como o coração "se queixa", ou como reage quando não recebe o oxigénio transportado pelo sangue adequado às suas necessidades.

A AP em cerca de 50% dos casos constitui a primeira manifestação de doença cardiovascular. Nas mulheres a incidência desta situação aumenta continuamente com a idade, enquanto que nos homens o período crítico é entre os 55 e os 65 anos, decrescendo depois. Como se sabe, a doença cardiovascular é considerada a maior causa de morte no mundo ocidental.

Causas:
O miocárdio que é o músculo

do coração necessita que o fluxo de sangue lhe forneça oxigénio, sangue que circula através de três artérias coronárias. Na base do aparecimento da AP, geralmente, está o depósito de gordura nas paredes dessas artérias (aterosclerose) provocando estreitamento no seu interior e, conseqüentemente, dificuldade na passagem do sangue.

Sintomas:
Esta dificuldade da passagem do sangue (isquemia) pode traduzir-se por dor ou opressão, ou sensação de peso no peito, dor que pode irradiar para o pescoço, queixo, para ambos os braços, ou só para o braço esquerdo e mão esquerda, ou para as costas, ou para a zona do estômago. Portanto, a dor pode ser variada no que se refere à sua localização. Existem muitas causas de dor torácica. Sendo assim, a AP pode ser desencadeada pelo esforço

físico, as emoções, o frio, que são factores que aumentam a actividade do coração, que, por essa razão necessita de mais oxigénio.

Existem dois tipos de AP. A angina estável, cujos sintomas desaparecem com o repouso e com a toma de medicamentos, e a instável, que se mantém com o repouso e que significa que se verifica uma restrição grave da chegada de oxigénio ao músculo cardíaco. O enfarte do miocárdio pode estar iminente. Nesta situação, a artéria coronária pode estar bloqueada por um coágulo, um trombo, podendo ficar entupida. Aqui, a dor normalmente é muito violenta e, geralmente, é acompanhada por palidez, suores, náuseas e falta de ar. O quadro clínico é muito grave, justificando-se encaminhamento urgente do doente para um hospital.

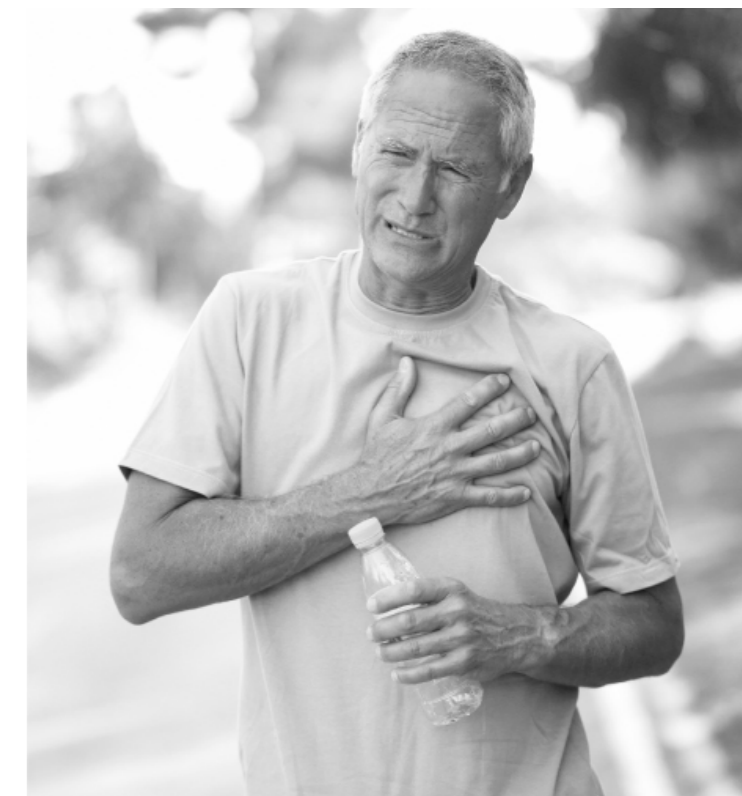
O diagnóstico da AP faz-se através do electrocardiograma simples (muitas vezes pode ser normal) necessitando ser feita a prova de esforço, ou

um cateterismo (angiografia coronária) ou outros exames mais sofisticados.

A prevenção da AP reside na eliminação dos factores de risco. São eles, especialmente, o consumo do tabaco, a obesidade, a hipertensão arterial, a diabetes, o colesterol

elevado e o sedentarismo.

Tratamento:
Mudar o estilo de vida, tomar a medicação recomendada pelo médico e, eventualmente, sujeitar-se à angioplastia coronária com colocação de stents, ou cirurgia: bypass coronário.



Resultados do 1º Orçamento Participativo da União de Freguesias de Sintra

No dia 6 de Outubro, pelas 19H00, realizou-se na sede da Junta da União de Freguesias de Sintra a contagem dos votos para o 1º Orçamento Participativo desta União de Freguesias. Foram registados 833 votantes. A divulgação dos resultados está disponível no site da União das Freguesias de Sintra.

Na área do **Ambiente e Espaço Público** a proposta vencedora (e também a que contou com maior número de votos de todos os projetos apresentados, com 235 votos) foi a do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1134 Sintra, que consiste em "melhoramentos em Santa Eufémia para a dotação de condições de segurança para a dinamização de atividades relacionadas com a sensibilização, formação e educação para a preservação da natureza para crianças e jo-

vens". Nesta área serão também levados a cabo os dois projetos que ficaram em segundo lugar, ambos com 10 votos: o projeto da Liga dos Amigos da Terceira Idade «Os Avós», com a proposta para a "ornamentação de árvores e flores em artérias de Sintra, durante a época natalícia" e o projeto apresentado por Pedro Santos, para a "reabilitação do muro de suporte da interseção entre a Rua das Murtas e a Rua João de Deus, em Sintra".

Na área da **Cultura**, em primeiro lugar ficou a proposta da URCA – União Recreativa e Cultural da Abrunheira, para a "substituição do piso do pavilhão multiusos, por degradação e sem possibilidade de recuperação do piso existente", com 88 votos. A proposta da Fábrica da Igreja Paroquial de São Martinho – Sintra, que se destina

à "aquisição de vitrines para alargamento da sala museu da Igreja de São Martinho, na Vila" será também realizada, alcançando o segundo lugar, com 47 votos.

Na área **Social** o projecto vencedor, com 107 votos, foi proposto pela Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, e trata-se do "Viver+", projeto que visa disponibilizar uma série de atividades de continuidade para adultos e seniores, como a alfabetização, informática, ateliers de teatro, canto, artes e ginástica. Também será abrangida a proposta para esta categoria da Liga dos Amigos da Terceira Idade «Os Avós», destinada à "adaptação do espaço construído no Centro para criação de classes de movimento sénior, com a colocação de novo piso", que conseguiu 89 votos.

Livros disponíveis no Cartório de S. Miguel:

Já estão disponíveis no Cartório da Igreja de São Miguel, entre muitos outros livros de interesse, a Exortação Apostólica do Papa Francisco "A Alegria do Evangelho", diverso material de preparação para o Sínodo Lisboa 2016 (oração, guia nº1, etc.) e catecismos para os dez anos da catequese.



SÍNODO LISBOA 2016

SÍNODO LISBOA 2016

SÍNODO LISBOA 2016

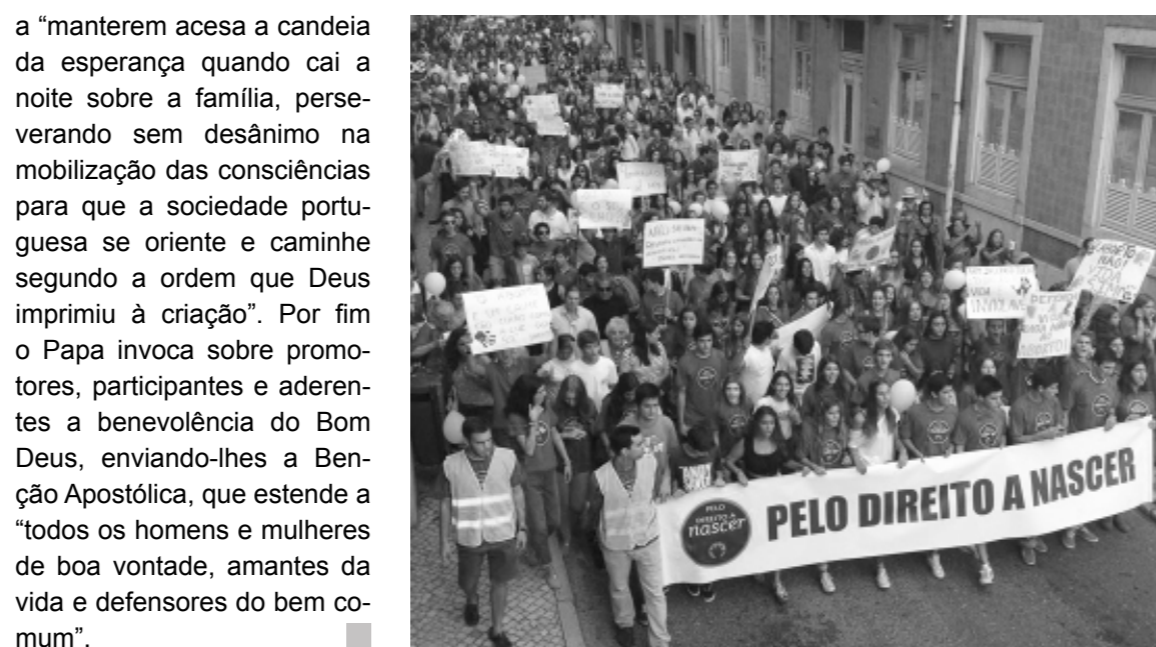
Quinta Edição da Caminhada Pela Vida

Realizou-se no dia 4 de outubro em Lisboa a quinta edição da "Caminhada pela Vida", uma iniciativa que tem por objectivo "testemunhar a alegria do dom da vida e a beleza da família contra algumas leis iníquas que atacam vidas inocentes e destroem o lar assente no matrimónio fiel e indissolúvel de um homem com uma mulher".

A caminhada arrancou pelas 15h do Largo de Camões, com centenas de pessoas em ambiente de festa e grande animação e terminou, cerca de duas horas depois, junto da Assembleia da República, onde se encontraram perto de dois milhares de participantes cheios de ânimo na defesa do direito a nascer. O percurso incluiu a passagem por alguns pontos importantes da cidade, como a Igreja de São Roque, o Jardim do Príncipe Real e o Largo do Rato. Na Assembleia da República foi apresentado o "Memorando Explicativo da Iniciativa Legislativa de Cidadãos "Lei de Apoio à Maternidade e Paternidade – do

Direito a Nascer", documento em que se explicam as propostas ao parlamento por detrás desta iniciativa, entre as quais: "Apoiar a Família, a maternidade e paternidade responsáveis em meio profissional e social", "Dignificar o estatuto do objector de consciência", "Apoiar a grávida em risco de aborto para suprir, caso o queira, as dificuldades que se lhe apresentam" e "Reconhecer expressamente o Direito a Nascer".

Foi também divulgada uma carta do Papa Francisco endereçada aos organizadores desta iniciativa, em que o Santo Padre se revelou "feliz por saber os organizadores em comunhão com as iniciativas propostas pela Igreja em favor da família, a começar pela Assembleia Extraordinária do Sinodo dos Bispos" com início no dia seguinte à caminhada, 5 de Outubro, em Roma. O Papa Francisco diz ainda acompanhar esta iniciativa e os seus participantes "com o seu afecto e a sua oração" e anima todos



Mensagem do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta

As festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel são um símbolo do nosso concelho, a que a Câmara Municipal de Sintra atribui particular importância.

Assim, congratulo vivamente todos os que tomaram possível esta magnífica iniciativa e desejo que estas festas sejam vividas por todos num ambiente de fraternidade e de saudável alegria.

A Câmara Municipal de Sintra deu e continuará a dar todo o apoio a esta expressão superior do património cultural e histórico do nosso concelho.

Com afetuosos cumprimentos,
O Presidente da Câmara Municipal de Sintra,
Basílio Horta



FOTO-COMENTÁRIO

Guilherme Duarte



A AV.ª HELIODORO SALGADO UMA VEZ MAIS

A Av.ª Heliodoro Salgado, na Estefânia, tem sido na última década e meia um dos maiores motivos de polémica da vila de Sintra. A transformação de um troço dessa avenida numa zona exclusivamente pedonal dividiu a opinião pública e provocou o descontentamento da maior parte dos comerciantes estabelecidos nessa rua. Confesso que eu fui um dos que aplaudiu essa decisão. Sou um adepto de ruas destinadas apenas aos peões onde estes possam circular tranquilamente sem o incómodo do trânsito rodoviário, sem preocupações de segurança e sem o perigo de um possível atropelamento. Por norma essas ruas são benéficas para o comércio e oferecem paralelamente agradáveis locais de lazer com as esplanadas que existem em quase todas elas. Não havia motivo para pensar que em Sintra seria diferente. Terá sido essa a ideia do executivo camarário da altura, que chegou mesmo a anunciar a intenção de transformar essa via num centro comercial ao ar livre. Pensaram os edis sintrenses, pensei eu e pensaram

também muitos sintrenses, mas pensámos mal. A verdade é que o comércio no Heliodoro Salgado ao longo destes anos foi definhando, os estabelecimentos foram fechando as portas e não fora as lojas dos chineses que por ali abundam actualmente e mais de metade deles estariam hoje encerrados. Ao longo destes últimos anos o descontentamento da população em relação à zona pedonal tem vindo a crescer à medida que os acidentes e os sobressaltos se têm vindo a acumular. A situação é grave e merece ser analisada quer para detectar os motivos que estão na origem do fracasso desta iniciativa quer para estudar soluções que dinamizem essa zona e tornando-a mais segura e mais apetecível. Segundo julgo saber existe, ou existiu recentemente, uma comissão constituída por pessoas competentes e habilitadas para proceder a esse estudo. Esperemos que apresentadas as conclusões desse trabalho não sejam pura e simplesmente ignoradas por quem tem o poder de decisão como tantas vezes acontece com os trabalhos apresentados por este tipo de comissões nas mais variadas áreas. Recentemente esta polémica intensificou-se e voltou a

estar na ordem do dia depois do atropelamento de um peão que por ali circulava e que, pela informação que tenho, necessitou de receber cuidados hospitalares. Há muito que se adivinhava que mais tarde ou mais cedo algo de grave ali poderia vir a acontecer. Já por várias vezes denunciei aqui a permissividade das autoridades perante os abusos de alguns, (demasiados), condutores que por ali circulam indevidamente e transformam aquela artéria num parque de estacionamento automóvel. Como consequência deste movimento quase constante de automóveis em plena zona pedonal o piso tem-se vindo a deteriorar. As lajes de granito que pavimentam a rua estão muitas delas partidas ou soltas e têm sido as causadoras de inúmeras quedas de pessoas que por ali circulam, principalmente as pessoas mais idosas. É urgente repensar que futuro se pretende para a Av.ª Heliodoro Salgado. Se a intenção for a de a manter como uma área pedonal então que ela seja exclusivamente destinada ao usufruto dos peões e se retire de uma vez por todas todos os veículos que por ali circulam e estacionam impunemente. A segurança das pessoas deve ser uma prioridade.

Poesia

Ao meu Anjo

Anjo da guarda,
doce Companheiro,
não me deixes só
este dia inteiro.

Libertaste Pedro
da fúria de Herodes.
Liberta-me a mim,
Tu que tanto podes.

Tu que de Tobias
foste companheiro,
sê, num mundo em trevas,
meu guia e luzeiro.

Como aos Pastorinhos
ensina a rezar
quem das tuas mãos
deseja comungar.

E, chegada a hora
de partir daqui,
que me vá embora
guiado por Ti.

Que conTigo vá
ao Reino da Luz
a gozar da paz
com o meu Jesus.

Silva Araújo
«Senhora do Manto Largo»

Túnel
Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha
Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro
Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 508 172 187
DOCARIA REGIONAL
composta de queijos,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.

QUEIJADAS
DA
SAPA
SINTRA
Vista do Ducho, 12
Tel. 219330493
SINTRA
PORTUGAL

**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

FESTAS EM HONRA DE NA SRA DO CABO ESPICHEL

Tradição Voltou a Sintra

A Paróquia de São Pedro de Penaferrim em Sintra recebeu a Srª do Cabo Espichel, de 13 a 21 de setembro. As tradicionais festas que se realizaram na Quinta de Santa Teresa, constituíram um acontecimento relevante que atraiu a Sintra um grande número de participantes e de visitantes, contribuindo, deste modo, para a promoção e divulgação do concelho de Sintra.

Assim, 25 anos depois da Sua última visita, a Veneranda imagem voltou a ser acolhida e permanecerá durante um ano na Paróquia de São Pedro.

No dia 13 de setembro, tal como manda a tradição, ao anoitecer, o Círio saiu do Estabelecimento Prisional de Sintra em direção ao campo de futebol da Sociedade União 1º de Dezembro, onde se realizou a Cerimónia de Acolhimento, seguida de Missa campal e procissão até à Igreja de S. Pedro.

As atividades lúdicas que merecem destaque foram: O Cortejo Regional (dia 14), o Desfile de Veículos com história (dia 20) e o Festival de Folclore no (dia 21), exibem um concelho de excelência

No encerramento das festas, no dia 21, destaque para a Procissão que saiu da Sociedade Filarmónica "Os Aliados" em direção ao Parque da Liberdade onde, pelas 11h00, se celebrou a Missa campal presidida pelo Sr. D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa.

O arraial foi animado com diversos espetáculos de artistas de nome como Ágata, Jorge Guerreiro, Belito Campos, Orquestra Ligeira do Exército, Voodoo Marmelade, Diamantes Negros, Tributo a "Michael Jackson" e Vanessa Silva, entre outros.

Para além, da diversão para miúdos e graúdos, o evento proporcionou uma mostra de cerca de 60 artesões, fabricantes e agentes económicos que aliaram a promoção dos seus produtos à tradição.

A Unidade Pastoral de Sintra e as freguesias de Sintra vestiram-se de festa, cabendo a esta Comissão de Festas agradecer todo o apoio de particulares e de entidades como a Câmara Municipal de Sintra, a União das Freguesias de Sintra, Bombeiros Voluntários de S. Pedro, Sociedade "Os Aliados", Sociedade União 1º de Dezembro, aos grupos que disponibilizaram-se gratuitamente a participar nas festas nomeadamente, Os Dukubiculo, Ex-tintos, Ginásio Kcal 2000, Danc'arte, Cantares do Grupo de Desportivo de Sacotes, Manta de Retalhos - Grupo de Teatro, Orquestra Ligeira do Exército, Do Avesso, Banda da Sociedade Filarmónica "Os Aliados" e a tantos outros que possibilitaram manter viva a memória de quase 800 anos e a alegria de A receber entre nós.

Helena Diniz



A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

Vinte cinco anos depois, Nossa Senhora do Cabo regressou à freguesia de São Pedro de Penaferrim (Sintra).

Como uma mãe que visita os seus filhos, Nossa Senhora chega cheia de ternura nas mãos, compreensão no olhar e muito amor no coração.

Como a parábola do pastor que vai em busca da ovelha perdida, Nossa Senhora neste regresso trespassa o seu olhar por entre o vazio em busca dos mais afastados.

Este culto tem origem numa lenda de pescadores que, à beira de um naufrágio, evocam Nossa Senhora que os salva.

Geograficamente as freguesias que compõem o círio saloio são distantes e a necessidade de criar uma sede era cada vez mais premente. Daí terem escolhido, no séc XVII, para sede da confraria, a freguesia de Belas, sendo a partir do reinado de D. Pedro II até aos nossos dias regidos pelos estatutos em que se firma o compromisso entre as freguesias. Por essa razão, e sempre que possível, Nossa Senhora do Cabo Espichel no percurso para a freguesia de acolhimento, faz passagem na sede da confraria, Belas.

Assim se cumpriu também este ano, Nossa Senhora do Cabo Espichel foi recebida na paróquia da Senhora da Misericórdia de Belas, antes de rumar à multidão que a esperava em S Pedro. Durante um ano teremos esta mãe "peregrina" entre nós paroquianos, a quem entregamos as nossas dores e as nossas súplicas, a quem agradecemos tudo o que temos e somos. Entregamos também nas suas mãos toda a nossa actividade paroquial, a nossa catequese, os movimentos, o clero...todo o povo de Deus.

VÍTOR CABRITA



Igreja da Abrunheira

Pedro Martins

A 1.ª fase da construção da futura Igreja de Santo António da Abrunheira, está a caminhar a passos largos para a sua conclusão. Falta concluir o acesso e a montagem das portas e janelas, prevendo-se estes trabalhos estejam finalizados até meados de Novembro.

conclusão, temos que continuar a angariar os fundos necessários para pagar esta obra importante para a população da Abrunheira. Neste sentido irá ser realizado um almoço no dia 12 deste mês e em Novembro está planeada a realização de um magusto.



A inauguração está marcada para o dia 07 de Dezembro, às 15 horas, e será presidida por D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa, e contará com certeza com a presença de todos.



Apesar desta fase da obra estar a caminhar para a sua



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Assembleia da União das Freguesias de Sintra

Moção

Voto de Louvor à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo

As Festas de Acolhimento à Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Cabo Espichel realizaram-se na Paróquia de São Pedro de Penaferrim, de 13 a 21 de Setembro de 2014, o que já não acontecia desde 1989/90.

As Festas e todas as manifestações religiosas, culturais, lúdicas e recreativas foram levadas a cabo por ação de uma comissão de festas formada no âmbito da Paróquia de São Pedro de Penaferrim e da Unidade Pastoral de Sintra, envolvendo várias dezenas de voluntários, bem como instituições, clubes e associações desta área territorial e de outros pontos da freguesia e do concelho. Contaram igualmente com o apoio da União das Freguesias de Sintra e da Câmara Municipal de Sintra.

As Festas em Honra de Nossa Senhora do Cabo, que apenas têm lugar de 26 em 26 anos em cada uma das paróquias ou freguesias que fazem parte do "giro saioio", iniciado em 1430, revelam-se de grande importância, tornando-se num acontecimento marcante para as populações que as acolhem.

A sua relevância, bem como o conjunto de manifestações religiosas, culturais e lúdicas incluídas no programa dos festejos, atraíram por estes dias milhares de visitantes a São Pedro de Sintra, constituindo um inegável fator de atracção turística e económica para a Freguesia, bem como de afirmação e valorização do nosso movimento associativo.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Sintra, reunida em 25 de Setembro de 2014, delibera:

Atribuir um voto de louvor à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel - São Pedro de Penaferrim/2014 e a todos os voluntários que com ela trabalharam, reconhecendo o trabalho, a dedicação e o empenho que emprestaram a esta causa tão nobre, sem os quais não teria sido possível levar por diante tão grandiosa iniciativa.

A Assembleia da União das Freguesias de Sintra expressa ainda o seu agradecimento a todas as entidades, públicas e privadas, que contribuíram para o sucesso e para a grandeza destes tradicionais festejos, fazendo votos para que o mesmo se repita em 2015, por altura das Festas de Despedida da Veneranda Imagem.

Sintra, 25 de Setembro de 2014

JUNTA DE FREGUESIA
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM)
Rua Câmara Pestana, nº 29 A/B - 2710 - 546 SINTRA
Telefone nº 219 100 390 e-mail presidente@assembleia@uniaoedafreguesias-sintra.pt



  
RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade
www.ruiantunes.net


Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra
Tel.: 219 235 679
e-mail: cafedanatalia@sapo.pt
www.cafedanatalia.com

Para os mais pequenos

Retirado do site de: António Torrado e Cristina Malaquias

A ovelha generosa

Era uma ovelha muito generosa. Sabem o que é ser generoso? É gostar de dar, dar por prazer. Pois esta ovelha era mesmo muito generosa. Dava lã. Dava lã, quando lhe pediam. Vinha uma velhinha e pedia-lhe um xailinho de lã para o Inverno.

A ovelha dava. Vinha uma menina e pedia-lhe um carapuço de lã para ir para à escola. A ovelha dava. Vinha um rapaz e pedia-lhe um cachecol de lã para ir à bola. A ovelha dava. Vinha uma senhora e pedia-lhe umas meias de lã para trazer por casa. A ovelha dava.

- Ó ovelha, não achas de mais? Xailes, carapuços, cachecóis, meias... É só dar, dar...
- Não se ralem - respondia a ovelha. - Vocês não aprenderam na escola que a vaca dá leite e a ovelha dá lã? É o que eu estou a fazer.
Apareceu a Dona Carlota, muito afadogada:
- Eu só queria um novelozinho para fazer um saco para a botija. Ainda chega? Pois claro que chegava. A ovelha a dar nunca se cansava.
Veio a Dona Firmina, muito preocupada:
- Eu só queria um novelozinho para uma pega para a cozinha. Ainda chega? Pois

claro que chegava. A ovelha a dar nunca se cansava.

Veio a Dona Alda, muito atarantada:
- Eu só queria um novelozinho para acabar uma manta. Ainda chega? Pois claro que chegava. A ovelha a dar nunca se cansava.

E eram coletes, camisolas, golas, golinhas, luvas... que a gente até estranhava que a lã se lhe não acabasse. A ovelha sorria e tranquilizava: - Não acaba. Nunca acaba. Conhecem aquele ditado: "Quem dá por bem, muito lhe cresce também"? Pois é o que eu faço.

E a ovelha generosa lá foi atender uma avó, que precisava

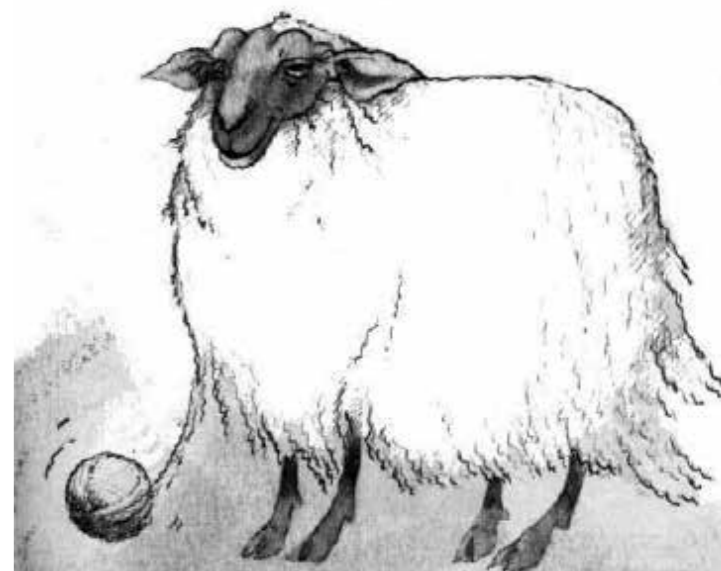
de um novelo para um casaquinho de bebé, o seu primeiro neto que estava para nascer...

de um novelo para um casaquinho de bebé, o seu primeiro neto que estava para nascer...

de um novelo para um casaquinho de bebé, o seu primeiro neto que estava para nascer...

de um novelo para um casaquinho de bebé, o seu primeiro neto que estava para nascer...

de um novelo para um casaquinho de bebé, o seu primeiro neto que estava para nascer...



Encontre as 5 diferenças

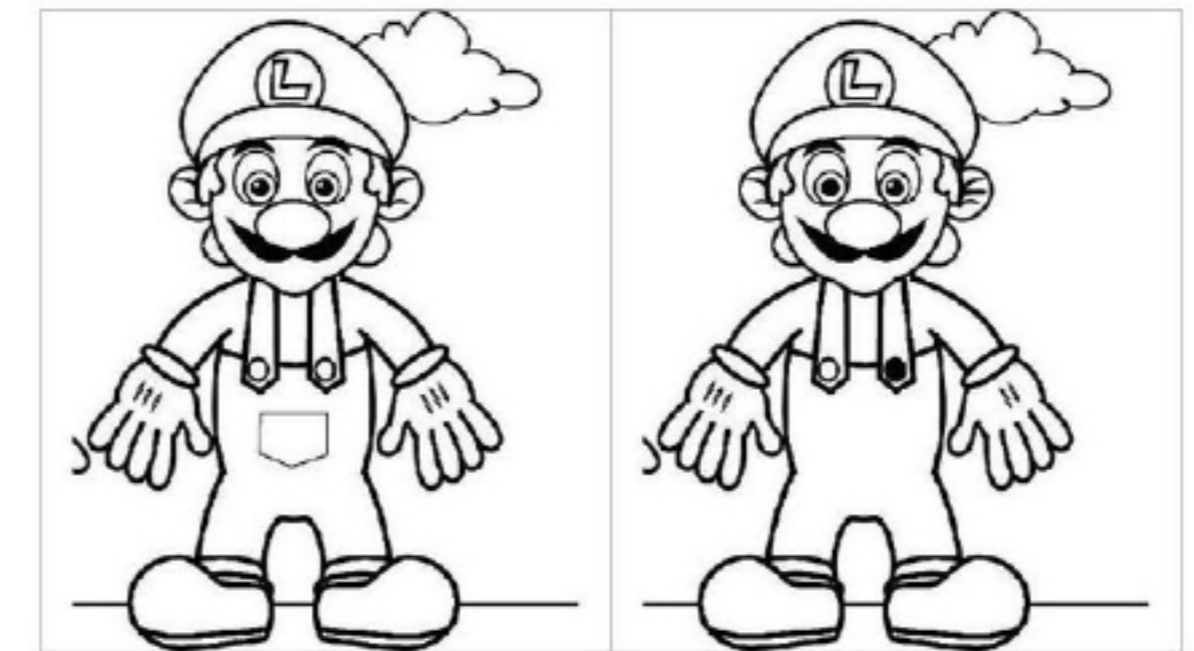
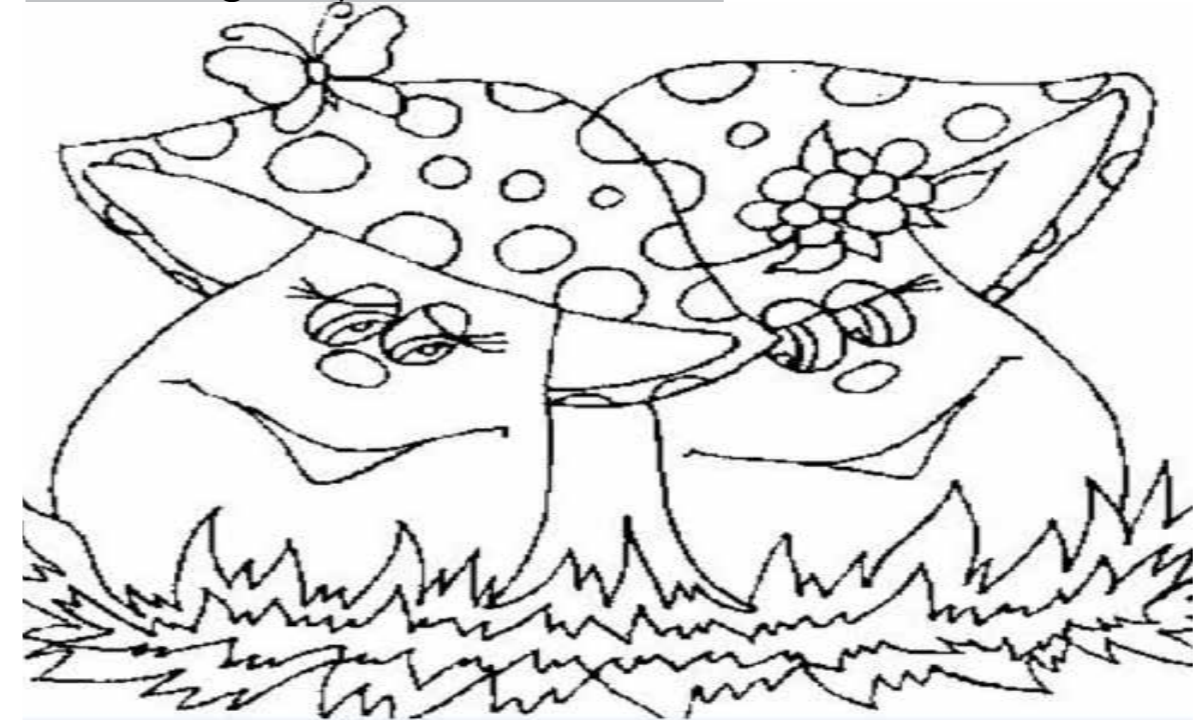


Imagem para colorir



Labirinto



Sudoku - puzzle

	6	7			1			
	2	9	3					
1			4					
	1		2			3	4	
		8	4		7	9		
4	9		1				7	
			9					2
				5	1	9		
7				8	5			

Fazei tudo o que Ele vos disser (jo, 2,5)

Teresa Santiago

Podemos com toda a Igreja saudá-la "Salvé Rainha". É uma oração que nos conforta e consola. A Virgem Maria é "Mãe de Misericórdia", "vida doce esperança nossa", "advogada Nossa" de olhos misericordiosos quantas vezes duplicamos neste "vale de lágrimas" "bradamos" como "degradados, suspiramos, gemendo e chorando "vemos o mundo como um "desterro". Entretanto essa visão de vida acaba num sentimento de esperança, que ultrapassa e domina com a confiança em Nossa Senhora. "Mostrai-nos Jesus o bendito fruto do vosso ventre." «Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria».

Vivendo nesta afeição à doce esperança, que inspira sempre a amável mãe do Nosso Salvador. Maria foi terra boa, em que a semente da Palavra produziu precioso fruto. Hoje podemos olhar Nossa Senhora, pequenina, santa, sem pecado, pura, predestinada a se tornar Mãe de Deus. "A obediência demonstrada" por Maria aos pés da Cruz, firme em seguir o Seu Filho no sofrimento. Mãe humilde e mansa. Nunca desceu da Cruz de Jesus desde


aquele momento. Ela abraça Seu Filho e abraça todos nós. Neste gesto Maria se doa. É um amor que não fica preso à Cruz. É um amor que toca as pessoas e as acompanha no caminho da vida. O seu amor crucificado se torna um amor que nos levanta, que nos carrega e sustenta nossas vidas. Esta é também a nossa esperança. "Mas também a Igreja é Mãe quando faz o mesmo caminho de Jesus e de Maria: Maria e a Igreja levam adiante a esperança que é Cristo, nos dão Cristo, gerando Cristo em nós. Sem Maria, não existiria Jesus Cristo, sem a Igreja não poderemos andar adiante "(Papa Francisco).

Toda a devoção a Maria termina em Jesus, como o rio que se lança ao mar. "A Jesus por Maria não há outro caminho " (Papa Pio XII). Maria ensina-nos a viver no Espírito a colher a novidade de Deus na nossa vida "Fazei tudo o que Ele vos disser "(jo 2,5). Por isso muitos transformaram suas vidas por amor a Jesus. Santa Teresa de Ávila nos ensina a olhar para a imagem de Jesus crucificado: " Meditemos o amor que Deus tem pela humanidade. Olhar para a Paixão de Cristo, olhar para o amor encarnado,



concreto, real, histórico, com que Deus amou os homens. "Diz Santa Terezinha: " todos são chamados a transformar cada um dos pequenos atos da vida em amor a Deus." S. Francisco de Assis não foi através da meditação que descobriu a estrada certa.

Encontrou-a ao ser movido por uma força superior, aplicando ao leproso um beijo de amizade. Mais tarde diz: "O que antes era amargo mudou-se então em doçura da alma e do corpo. A partir desse momento, pude afastar-me do mundo e entregar-me a Deus ". Que sejamos como crianças pela humildade e simplicidade. Ela está em nós, conosco, ao nosso lado, aos pés da nossa cruz, caminhando conosco. Coração Imaculado de Maria, refúgio dos pecadores, dos miseráveis, porto de salvação, rogai por nós, salvai-nos, protegei-nos, mãe querida!



Intenções do Papa

Outubro
2014

PAZ NOS PAÍSES EM CONFLITO
Para que o Senhor conceda a paz às regiões do mundo mais afectadas pela guerra e pela violência.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
Para que o Dia Mundial das Missões desperte em cada cristão a paixão e o zelo por levar o Evangelho a todo o mundo.



Farmácia Marrazes


Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Outubro 2014 - Ano A


	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26	<div style="font-size: 2em; font-weight: bold;">Tempo Comum</div>  <p style="font-size: 0.8em;">"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."</p>
	XXXVII TEMPO COMUM	XXXVIII TEMPO COMUM	XXXIX TEMPO COMUM	XXX TEMPO COMUM	
Leitura I	Is 5, 1-7	Is 25, 6-10a	Is 45, 1.4-6	Ex 22, 20-26	
	<i>"A vinha do Senhor de Universo é a casa de Israel"</i>	<i>"O Senhor preparará um banquete e encurará as lágrimas de todos os faces"</i>	<i>"Tomei Ciro pelo meu direito para subjugar diante dele as nações"</i>	<i>"Se fizestes alguma malícia vira e ao órfão, inflamar-se-á a minha ira contra vós"</i>	
Salmo	79, 9.12.13-14.15-16.19-20	22, 1-3a.3b-4.5.6	95, 1.3.4-5.7-8.9-10a.c	17, 2-3.7.47.51ab	
	<i>"A vinha do Senhor é a casa de Israel"</i>	<i>"Habitará para sempre na casa do Senhor."</i>	<i>"Adorai a glória e o poder do Senhor."</i>	<i>"Eu vos amo, Senhor: sou a minha força."</i>	
Leitura II	Filip 4, 6-9	Filip 4, 12-14.19-20	1 Tes 1, 1-5b	1 Tes 1, 5e-10	
	<i>"Onde está em prática e o Deus da paz estará conosco"</i>	<i>"Tudo posso n'Aquele que me conforta"</i>	<i>"Reconhecei a vossa fé, caridade e esperança"</i>	<i>"Convertetec-vos dos ídolos para servir a Deus e esperar o seu Filho"</i>	
Evangelho	Mt 21, 33-43	Mt 22, 1-14	Mt 22, 15-21	Mt 22, 34-40	
	<i>"Lembrará a vinha a outros vinhateiros"</i>	<i>"Comidai para as bodas todas as que encontrastes"</i>	<i>"Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"</i>	<i>"Amoris o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo"</i>	

Serviço Litúrgico - Outubro

<p>Dia 11 – Sábado 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap 16.30h Missa em Galamares 18.00h Missa em S. Pedro 19.00h Missa em S. Miguel 21.00h Encontro de preparação de Iniciação Cristã 21.00h Concerto do grupo inglês Dulwich Choral Society, S. Martinho</p> <p>Dia 12 – Domingo XXVIII do T. C. 09.00h Missa em Janas 09.00h MISSA NA ABRUNHEIRA (novo horário) 09.00h Celebração da Palavra em Manique 09.00h Actividade das Equipas de Nª Srª – Sector C 09.30h Missa em Lourel 09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho 10.15h Celebração da Palavra na Várzea 10.15h Missa em S. Pedro 11.30h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó 13.00h Almoço na Abrunheira em favor da igreja 15.00h Convívio dos Vicentinos 19.00h Missa em S. Martinho</p> <p>Dia 13 – Segunda-feira 07.30h Missa em Monte Santos 18.30h Missa no Linhó</p> <p>Dia 14 – Terça-feira 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro 21.00h Missa com Grupo Nazaré, em S. Miguel; 21.00h Reunião direcção do Cruz Alta.</p> <p>Dia 15 – Quarta-feira 17.30h Missa em Monte Santos 19.00h Missa em S. Miguel 19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho 21.30h Ultreia em Cascais</p> <p>Dia 16 – Quinta-feira 15.00h Missa no Lar do Oitão (3ª quinta-feira) 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho 19.00h Missa em S. Martinho</p> <p>Dia 17 – Sexta-feira 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões 10.00h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro 21.00h Reunião do Conselho Económico</p> <p>Dia 18 – Sábado 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap 16.30h MISSA EM MANIQUE (novo horário) 16.30h Celebração da Palavra em Galamares 18.00h Missa em S. Pedro 19.00h Missa em S. Miguel 21.30h Reunião preparatória para o Baptismo em S. Miguel</p> <p>Dia 19 – Domingo XXIX T. C. – Dia das Missões <i>Em todas as celebrações se faz o compromisso pastoral</i> 09.00h Missa na Abrunheira 09.00h Celebração da Palavra em Janas</p>	<p>09.30h Celebração da Palavra em Lourel 09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho 10.15h Missa na Várzea e em S. Pedro 11.30h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó 17.00h Missa nas Clarissas 19.00h Missa em S. Martinho</p> <p>Dia 20 – Segunda-feira 07.30h Missa em Monte Santos 18.30h Missa no Linhó</p> <p>Dia 21 – Terça-feira 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro 21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel 21.00h Catequese de Adultos na Várzea</p> <p>Dia 22 – Quarta-feira 17.30h Missa em Monte Santos 19.00h Missa em S. Miguel 19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho</p> <p>Dia 23 – Quinta-feira 15.00h Missa no Lar Asas Tap (4ª quinta-feira) 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho 19.00h Missa em S. Martinho</p> <p>Dia 24 – Sexta-feira 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro 21.00h Reunião com os crismandos jovens e do CNE</p> <p>Dia 25 – Sábado – Aniv. Dedicção Sé de Lisboa 09.00h Encontro de Catequistas do 1º ao 6º Catecismo, em Alfragide 15.00h Missa na Sé de Lisboa 16.30h Missa em Galamares 16.30h Celebração da Palavra em Manique 18.00h Missa em S. Pedro 19.00h Missa em S. Miguel 21.00h REUNIÃO DO NOVO CONSELHO PASTORAL</p> <p>Dia 26 – Domingo XXX do Tempo Comum Início da hora de Inverno (atrasar uma hora!) 09.00h Missa em Janas e na Abrunheira 09.30h Missa em Lourel 09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho 10.15h Celebração da Palavra na Várzea 10.15h Missa em S. Pedro 11.30h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó 12.30h ALMOÇO JANELA, no Salão de São Miguel 17.00h Missa em Monte Santos 19.00h Missa em S. Martinho</p> <p>Dia 27 – Segunda-feira 07.30h Missa em Monte Santos 18.30h Missa no Linhó</p> <p>Dia 28 – Terça-feira 18.00h Atendimento e Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S.</p>	<p>Miguel Dia 29 – Quarta-feira 17.30h Missa em Monte Santos 19.00h Missa em S. Miguel 19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho</p> <p>Dia 30 – Quinta-feira 10.00h Formação para o clero 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho 19.00h Missa em S. Martinho</p> <p>Dia 31 – Sexta-feira 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro (de Todos os Santos)</p> <p>Dia 01 – Sábado: Dia de Todos os Santos 10.15h Missa em S. Pedro 11.30h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó 19.00h Missa em S. Martinho (de Todos os Santos) 21.30h Reunião de preparação para o Baptismo em S. Miguel</p> <p>Dia 02 – Domingo: Comemoração dos Fiéis Defuntos Missa no Cemitério de São Marçal (por confirmar) 10.30h Missa no Cemitério de S. Pedro 11.30h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó Missa no Cemitério de Alto de Chão Frio (por confirmar) 19.00h Missa em S. Martinho</p>
---	---	--

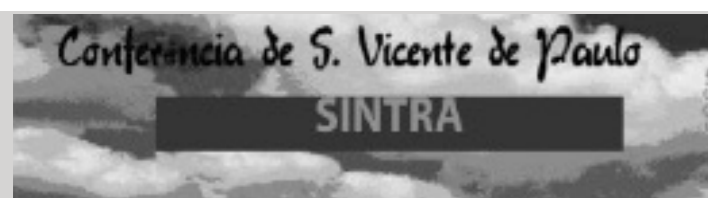
26 de Outubro

De Sábado para Domingo,



PREVISTO PARA O MÊS DE NOVEMBRO:

- 08 Novembro: Festa do Acolhimento (1º ano)
- 11 Novembro – Festa de São Martinho
- 23 Novembro: Crisma em São Miguel, às 19h



Caminhada para o Sínodo Diocesano

Ou

Os Vicentinos e a caminhada para o Sínodo

Estamos quase no término do ano cujo tema foi “A Fé atua pela Caridade” e a iniciar a grande caminhada para o Sínodo Diocesano 2016 que tem como lema: “ O Sonho Missionário de chegar a todos” da exortação apostólica do Papa Francisco, “ A Alegria do Evangelho”.

O nosso Bispo, D. Manuel Clemente, convida-nos a ler e a refletir este documento do Santo Padre. “O sonho missionário de chegar a todos”, para mim, não é mais do que a continuidade da “Fé atua pela caridade”. Sem Fé e sem caridade não conseguimos tocar no coração de ninguém.

Vejam o que nos diz o Santo Padre no parágrafo 99 da exortação acima citada: “ Aos cristãos de todas as comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante, resplandecente, que todos possam admirar como vos preocupais uns pelos outros, como mutuamente vos encorajais, animais e ajudais” e o Papa cita o evangelho: “Por isto é que todos conhecerão que sois Meus discípulos se vos amardes uns aos outros” (Jo 13, 35).

No parágrafo 101- “Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei!” Termina este parágrafo dizendo “Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno”.

Toda esta citação do Santo Padre encaixa plenamente na finalidade dos vicentinos. Que Deus nos ajude a pôr em prática esta Lei do amor.

Faço um apelo: por favor leiam a exortação apostólica do Papa Francisco, ela está escrita numa linguagem simples e compreensível para todos.

Hermínia Dionísio

Sínodo Lisboa 2016

Etapa #1 – Setembro a Dezembro de 2014, “A transformação missionária da Igreja”

Continuamos a fazer o apelo apresentado na última edição do Cruz Alta, para ler o Capítulo I da Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho” (o documento está disponível em livro à venda no cartório paroquial de S. Miguel, e também em formato digital na internet) e sublinhar o que mais nos interpela ou chama a atenção. Além das questões já apresentadas na última edição (o bloco I), apresentamos agora os blocos II e III. Podem constituir-se grupos de reflexão para responder a estas questões, ou reflecti-las nos grupos paroquiais já existentes. O Guião nº1, para esta etapa (aqui resumido), está disponível em papel e também na internet (em www.paroquias-sintra.pt). As perguntas restantes serão apresentadas nas próximas edições do Cruz Alta.

Perguntas:

II. Pastoral em conversão

1. Cada um de nós individualmente, e as nossas comunidades, “respira” a vontade de renovação permanente da Igreja, o desejo sincero e profundo de conversão, que se traduz necessariamente na abertura às exigências do Evangelho e à transformação da maneira como nos organizamos (“costumes, estilos, horários, linguagem e toda a estrutura eclesial”)?
2. Aquilo que procuramos renovar e transformar, na nossa vida e na da comunidade eclesial, fazemo-lo olhando “ao espelho do modelo que Cristo nos deixou de si mesmo”, ou “convertemo-nos” simplesmente a partir dos nossos critérios pessoais e pontos de vista humanos, mesmo que sinceramente nos pareçam os melhores?
3. Que sinais e concretizações há já nas nossas comunidades desta renovação que procura fazer delas “a Igreja tal como Cristo a viu, quis e amou”?
4. Que outras iniciativas nos parecem urgentes como expressão de uma verdadeira conversão pastoral “em chave missionária”?
5. Qual o lugar que a paróquia tem na vivência eclesial de cada um de nós?
6. Como é que na nossa comunidade se vive a articulação da paróquia com as outras instituições eclesiais?
7. Que passos dar para que a paróquia possa ser efectivamente “comunidade de comunidades”?
8. Como é que na nossa comunidade está presente a dimensão diocesana?
9. Que influência concreta tem [a Diocese] na vida da nossa comunidade?
10. Que formas de apoio/coordenação se devem esperar dos serviços diocesanos?

III. A partir do coração do Evangelho

1. A maneira como nos dirigimos àqueles de quem nos aproximamos com um propósito explicitamente evangelizador, a maneira como acolhemos aqueles que nos procuram, a maneira como interpelamos aqueles com quem procuramos crescer em conjunto no seio da nossa comunidade, tudo isso está centrado no coração do Evangelho?
2. O que sobressai é sempre o anúncio “da beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado”?
3. Que iniciativas tomar para nos ajudarmos a todos a sermos mais uma Igreja preocupada em “responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-O nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos”?

Síntese

Os grupos de reflexão e diálogo que abordarem estas questões farão a síntese das respostas dadas e enviá-las-ão até ao dia 31 de Dezembro de 2014 para o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral de Sintra (para o email sao.miguel@paroquias-sintra.pt).

Compromisso

Anunciar e divulgar à minha volta e na minha rede de contactos esta caminhada sinodal que estou a viver, convidando outros – “de dentro” e “de fora” da Igreja – a também participarem.

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

Ao correr da pena
Guilherme Duarte

A Banha da Cobra



Os indivíduos bem-falantes e com muita prosápia deixam-me sempre de pé atrás. Não me estou, evidentemente, a referir àqueles pessoas que têm o dom da palavra, que se exprimem com facilidade, fazem questão de falar um português correcto e fluente e são capazes de abordar e expor qualquer assunto de forma clara, objectiva e atractiva. Essas pessoas são por norma excelentes conversadores com quem dá gosto dialogar, pessoas que merecem a minha admiração e me chegam mesmo a provocar uma pontinha de inveja por não ter sido dotado com o mesmo dom que eles. Essa inveja no entanto não é uma inveja perversa mas compreensível e desculpável porque tem a ver apenas com a minha incapacidade e nunca com a capacidade alheia. É verdade que gostava de ser mais fluente no meu discurso da mesma forma que gostava de ser capaz de pegar num lápis e com meia dúzia de traços fazer lindos desenhos. De quem eu desconfio mesmo é dos “papagaios”, daqueles que utilizam a os seus dotes oratórios para nos enganar. A história ensina-nos que a maioria dos ladrões e vigaristas mais famosos eram pessoas encantadoras que se insinuavam pela sua verve fácil e modos cavalheirescos para depois aplicar implacavelmente os seus golpes. Costumo dizer, por graça, que quando me cruzo com algum desses “papagaios” bem-falantes levo de imediato a mão ao bolso para ver se a carteira ainda lá está.

quantos políticos que lançam mão da sua fluência oratória para enganar e confundir o povo. Quando sobem a um palco ou a um palanque e lhes põem um microfone à frente, os homens transfiguram-se, entusiasma-se e desatam a “berar”, como se os gritos tornassem mais credível a demagogia com que pretendem enganar o pagode. O que me deixa estupefacto é que essa gritaria do orador ainda consegue empolgar os assistentes que por sua vez respondem gritando, também eles, slogans balofos e mais que estafados que não passam de mero folclore.

Esses discursos inflamados e mentirosos fazem-me recordar uma figura castiça que nos meus tempos de criança costumava animar a feira de S. Pedro, com a sua voz rouca e levemente aviçada a anunciar uma pomada milagrosa que curava todos os males do corpo. Desde a ponta dos cabelos até aos dedos dos pés não havia maleita que a tal pomada não curasse. O homem terminava sempre o seu discurso com a mesma tirada humorística. Dizia ele que quem usasse essa pomada não precisaria nunca de injeções para nada e que para ele, injeções, só do Cartaxo. No fundo, continuava a falar de pomada. No final da sua exposição iniciava a venda das caixas com a tal pomadinha milagrosa por entre as muitas pessoas que sempre o rodeavam. Era o tradicional vendedor da banha da cobra que na época era frequente

encontrar nas feiras e romarias do nosso país.

Com o passar dos anos estas figuras típicas foram desaparecendo mas a banha da cobra continua a existir. Não acabou, apenas mudou de cara. Hoje já não se trata de uma simples e inofensiva mezinha vendida nas feiras mas de discursos enganadores de vendedores de ilusões. Os vendedores também não são já aqueles homens simples, muitos deles rudes e quase analfabetos. Hoje são políticos, quase todos eles com formação académica superior que têm a perfeita noção do logro em que querem fazer cair os portugueses. A pergunta que se impõe é a seguinte: que diferença existe entre publicar e tentar vender uma pomada alegadamente milagrosa que cura todos os males e tentar angariar votos através de promessas demagógicas de não há a menor intenção de cumprir? Eu não consigo ver qualquer diferença, antes pelo contrário, vejo sim algumas semelhanças. Ambos são mentirosos e ambos pretendem tirar lucro enganando as pessoas. Só que uns, os antigos, se limitavam a vender uma pomada inócua que se não fazia bem também não fazia mal a ninguém. Os novos, esses são muito mais perigosos porque pretendem o poder a qualquer custo e que uma vez conquistado são capazes de arruinar um povo e uma nação. A situação actual deste país é a prova do que acabo de afirmar. Afinal sempre consigo encontrar uma diferença entre estes dois tipos de charlatões: os antigos tinham sentido de humor e faziam-nos rir, os novos só nos fazem sofrer e chorar.

SINTRA2001
Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt – info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCL 66495

Cruz Alta
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÁ DE SINTRA

Avº Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Teresa Wemans; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
Pe. Armindo Reis; Diác. J. Craveiro;
Vitor Cabrita; P. Jorge Doutor;
Helena Dinis; Pedro Martins;
Irmã Graça; Hermínia Dionísio.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::
Tiragem deste número:
2000 exemplares

ESTORES BANDARRA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-116 Algubrico
Tel: 219265110 Fax: 219265119
www.estohebarradara.com

ANTIGA FÁBRICA
DE QUEIJADAS FINAS DA
PIRIQUITA
CONSTÁNCIA GOMES - PRODUTORA

ANTIGA FÁBRICA
DE QUEIJADAS FINAS DA
PIRIQUITA
CONSTÁNCIA GOMES - PRODUTORA



São Vicente de Paulo



SÃO VICENTE de PAULO, nasceu em França a 24 de abril de 1581, no seio de uma família de tradição católica.

Em setembro de 1600 foi ordenado sacerdote, com apenas 19 anos, o que o torna já destacado por ser um dos padres mais jovens da história da igreja. E a sua caminhada para a santidade já se trilhava na comunidade paroquial que o acolheu. Uma paroquiana sensibilizada pelas suas pregações, deixou-lhe de herança os seus bens. O Padre Vicente vai a Marselha para receber o seu legado e é no regresso, que faz de barco, que é atacado, assaltado e

feito prisioneiro de uns piratas que o venderam num mercado de escravos.

Longe da sua pátria, vendido a um pescador e depois a um agricultor de Túnis, não tinha como professar a sua fé, todos à sua volta eram muçulmanos. Foi então que num dia de muito trabalho, em que o padre Vicente, para aliviar o cansaço, entoava cânticos religiosos, que a mulher do patrão que o mantinha escravo, lhe perguntou o

que cantava e, percebendo a força da sua fé, conseguiu ela mesma convencer / converter o marido. Os dois homens numa forte cumplicidade atravessam o mediterrâneo até França, contra todos os ventos e tempestades.

Corria o ano de 1607 quando o padre Vicente conseguiu pisar o solo do seu país onde entoou o cântico: "Te Deum Laudamus". Recomeça toda a sua vida de sacerdote e o "patrão", o muçulmano, mais tarde, depois de fazer alguma caminhada com o padre Vicente, firmemente convertido, vai viver para um mosteiro. São Vicente em pouco tempo, era padre, capelão e conselheiro da corte, em particular da rainha Margarida, esposa repudiada do rei Henrique IV.

São Vicente, padre de profundo conhecimento teológico, vai para Roma formar-se em direito canónico, e é durante o tempo que vive em Roma, que o Papa o envia a França como mensageiro de um importante documento para o rei, levando ao seu regresso novamente a França. Quando estava encarregue de distribuir as esmolas pelos pobres e visitar os doentes, é nomeado vigário de Clichy, nos arredores de Paris, onde fundou a confraria do Rosário e, além das visitas aos doentes e presos, cada vez se aproximava mais dos excluídos. No meio rural em que vivia, apelava sempre, nas missas, à confissão e via nos camponeses o desprendimento espiritual.

Foi com esse empenho que fundou a congregação da missão, que mais tarde vem a tomar o nome de Padres Vicentinos ou Lazaristas, congregação essa, que levou oito anos a ser reconhecida pelo Papa Urbano VIII.

Mas continuando as suas pregações dominicais em Châtillon, fez nascer o movimento da confraria das senhoras da caridade. Inspirado por Deus, mais tarde inicia também a confraria para os homens. A sua vida é uma completa doação e entrega aos irmãos pobres, sendo ele um modelo de caridade e humildade. Desde o início a confraria de senhoras da caridade foi orientada por Santa Luísa de Marillac.

São Vicente de Paulo dirigiu inúmeros retiros espirituais para leigos e sacerdotes e foi também um visionário para a reforma do clero. Muitos são os escritos atribuídos a São Vicente e célebres são muitas das suas frases: "nunca se tem Deus como Pai, se não se tem Maria como mãe"... "não sei quem é mais carente: se o pobre que pede pão ou o rico que pede amor".

Faleceu a 27 de setembro de 1660 e foi sepultado na capela-mor da igreja de São Lázaro em Paris. Canonizado pelo Papa Clemente XII em 1737, é já em 1885 declarado patrono de todas as obras de caridade da Igreja pelo Papa Leão XIII.



A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE

808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt